



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “SENSIBILIDADES À MARGEM”

Nádia Maria Weber Santos*

Escola Superior de Teologia – EST

nmws@terra.com.br

A felicidade de ter realizado este projeto junto com a professora Sandra Jatahy Pesavento neste momento junta-se à dor da perda desta grande historiadora, professora de muitos de nós, pessoa amiga e profissional em todos os momentos.

Este foi o último projeto no Departamento de História da UFRGS, junto ao Núcleo de Pesquisa em História, que teve a sua participação e coordenação. Foram dois anos de trabalho e parceria, os quais ficarão para sempre em nossa memória.

Lembro de quando ela chamou-me para integrar a equipe da pesquisa, em meio a burocracias e prazos no CNPq, sempre otimista, inovadora, sensível. Aliás, sensibilidade é o mote deste projeto.

Assim, este dossiê é oriundo do resultado deste um projeto de pesquisa, financiado pelo CNPq, desenvolvido no Núcleo de Pesquisa em História (NPH) do IFCH da UFRGS e coordenado pela Prof^a. Dr^a. Sandra Jatahy Pesavento (historiadora e professora titular do Departamento de História da UFRGS). O projeto teve como objeto o estudo das "sensibilidades", cujo resgate deu-se através do percurso de determinadas pessoas ou grupos, que apresentavam características de serem "operadores da sensibilidade" do seu tempo. Os atores sociais escolhidos se caracterizaram por terem uma atuação nas chamadas margens do social. Desenvolvido por dois anos, de julho de 2006 a julho de 2008, os resultados de cada eixo temático serão apresentados neste dossiê em forma de texto, pelos pesquisadores envolvidos.

* Mestre e Doutora em História (UFRGS). É Médica-psiquiatra e faz pesquisa na Escola Superior de Teologia/FAPERGS.

Os pesquisadores envolvidos, além da coordenadora foram: Prof^ª. Dr^ª. Maria Luiza Martini, Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt, Prof^ª. Dr^ª. Rosemary Fritsch Brum e Prof^ª. Dr^ª. Nádia Maria Weber Santos, integrando os eixos temáticos que seguem.

Ao publicá-lo na Revista Fênix, queremos também homenagear nossa querida coordenadora e mestra, que muito nos honrou com sua presença cativante, alegre, dadivosa, espirituosa e inteligente entre nós.

O PROJETO “SENSIBILIDADES À MARGEM”:

Este projeto teve como objeto o estudo das "sensibilidades", conceito central que permite entender a forma pela qual os indivíduos percebem e traduzem o mundo em representações, processo que envolve sensações, emoções, sentimentos, elaborações racionais, conceitos. O resgate das sensibilidades foi buscado através do percurso de determinadas pessoas ou grupos, que apresentaram características de serem "operadores da sensibilidade" do seu tempo. Para tanto, procuramos esses "operadores" entre elites culturais, lideranças políticas e indivíduos comuns. Como operadores de sensibilidade em seus percursos de vida, são "pessoas fonte", pois através de sua atuação e obra deixaram significativas marcas de historicidade para o historiador, marcas estas presentes na literatura, no teatro, no cinema e na política entre os anos 30 e 80 do século XX. Tomando o sul do Brasil, como espaço de realização de tais vivências, propomos acompanhar trajetórias pessoais e de grupos de interesses, memórias, depoimentos de terceiros, fragmentos de histórias ou obras de criação, sejam narrativas ou performáticas, que possibilitem resgatar traduções sensíveis – representações – de uma época. Os atores sociais escolhidos se caracterizam por terem uma atuação nas chamadas margens do social. Não que sejam necessariamente marginais ou excluídos desta ordem na qual se inserem, mas por suas idéias ou atuação, tiveram suas vidas traçadas junto aos limites da ordem, ousando inovar, contestar, denunciar, interpretar o tempo do vivido. Enfocamos, pois, nesta pesquisa cinco percursos de sensibilidade, que serão pesquisados e estudados por cada um dos investigadores deste projeto, apoiados por uma mesma abordagem.

EIXO TEMÁTICO 1 - Érico Veríssimo: *Incidente em Antares* e a transfiguração do real

Pesquisadora: Sandra Jatahy Pesavento/UFRGS.

Neste percurso, foi acompanhada a trajetória de um escritor consagrado, Érico Veríssimo (1903-1976), que já na maturidade, aos 70 anos, escreve seu último romance – **Incidente em Antares** –, publicado em 1971. Trata-se de mais uma obra literária deste escritor que se immortalizou no gênero do romance histórico através de sua trilogia **O tempo e o vento**. Livro de reflexão, que traduz uma existência percorrida e manifesta o amadurecimento do autor, tem merecido comumente a classificação de ser um romance político. Entendemos que a obra é muito mais do que isso: é testemunho de uma vivência do autor, percorrida no Brasil contemporâneo e traduzida esteticamente em literatura; é livro que também diz, pela ficção, uma forma de abordar a história e ainda se aproxima dos caminhos de um realismo fantástico, mostrando que também esta forma narrativa simbólica fala mais – e talvez até melhor – sobre os dramas do cotidiano da existência. Obra maior, ao falar mais uma vez de um regional, esta literatura de Érico Veríssimo atinge mais uma vez o universal e os valores últimos da humanidade. Nesta medida, o enredo, que se passa na imaginária cidade de Antares – recurso já utilizado por Érico Veríssimo em **O tempo e o vento**, quando apresenta aos leitores a também imaginária cidadezinha de Santa Fé, palco do enredo – poderia ter acontecido em qualquer outro lugar. Através da literatura, em percurso imaginário de sentido e que inclui uma trajetória individual do autor no século XX, a narrativa atinge este núcleo central de percepção e investimento no mundo, expresso em práticas e representações e que constituem as sensibilidades.

EIXO TEMÁTICO 2 - Flávio Koutzii: militância, repressão e utopia

Pesquisador: Benito Bisso Schmidt/UFRGS

1968 passou para a história e solidificou-se na memória como um momento forte das utopias, do desejo de mudar tudo imediatamente, do poder jovem e, aqui no Brasil, de contestação ao regime autoritário. Aqueles que encarnaram essa sensibilidade passaram a se reconhecer e a serem reconhecidos como a “geração 68”, tão saudada e celebrada. Geração aqui entendida não como uma faixa cronológica rígida, mas no

sentido apontado por Darnton de eventos comuns experimentados. Assim, nos propomos a reencontrar tal sensibilidade através do percurso político de Flávio Koutzii (1943-...), uma das figuras-chave dessa geração em Porto Alegre. Desenvolveu intensa atividade no movimento estudantil, no final da década de 60 e, por questões políticas, foi obrigado a sair do País em 1970, seguindo para o Chile, estabelecendo-se na Argentina em 1972. Lá foi preso pelos órgãos de segurança em 1975 e libertado em 1979 em consequência de uma campanha internacional de solidariedade. Da Argentina foi diretamente para a França, onde se diplomou em Sociologia, defendendo uma tese na qual mesclou suas experiências pessoais nos cárceres argentinos com o estudo acadêmico do sistema prisional. Retornou ao Brasil em 1984, ingressando no Partido dos Trabalhadores, ocupando, desde então, diversos cargos públicos. Seguindo os rastros de sua trajetória (seu livro, suas memórias, as memórias de seus “companheiros de geração”, as notícias na imprensa, os documentos policiais, entre outras fontes), objetiva-se compreender um pouco da sensibilidade desta geração, muito festejada e pouco conhecida.

EIXO TEMÁTICO 3 - O Grupo Província e o movimento teatral no sul **Pesquisador: Maria Luiza Martini/UFRGS**

O Grupo Província originou-se no Curso de Arte Dramática (CAD) da UFRGS, em 1968, com o objetivo de dar continuidade à pesquisa de poéticas do espetáculo, características da gestão de Gerd Bornheim, interrompida por sua aposentadoria pelo AI5. Atuou entre 1970 e 1980. Caracterizava-se por tratar cada poética (realista, épica, ou heterodoxa) segundo leitura rigorosa de suas especificidades, pelo diretor, para recriação de texto ou roteiro, metodologia de interpretação e organização do espaço; manter uma experimentação com clássicos (Século de Ouro Espanhol, Shakespeare), por quebra da temporalidade, trilha sonora, figurino, uso do corpo, intertextualidade; totalização do espaço cênico a partir do fragmento; realizar experimentos de criação coletiva. O **Província** manteve a pesquisa de linguagens teatrais, investindo na modernidade, oferecendo à cidade uma versão de contracultura, defendendo a imaginação, a criatividade e a tradução cultural como ação histórica, criando um Centro de Arte Sensibilização e Aprendizagem (CASA). Entre outros diretores, trabalharam com o grupo Luiz Artur Nunes (prêmio Molière), em caráter permanente, pesquisador

da montagem experimental de clássicos, desde o CAD, e Maria Helena Lopes, especialista em interpretação com vários prêmios de melhor espetáculo, além do corpo de atores permanentes e convidados. Contaremos com material de imprensa (entrevistas, notícias, críticas) e a palavra de todos que desejem evocar o **Província**, teatro, história, naquele tempo, naquele espetáculo, ensaio, naquele dia em Porto Alegre.

EIXO TEMÁTICO 4 - Clube de Cinema de Porto Alegre: uma experiência de elaboração da recepção cinematográfica

Pesquisador: Rosemary Fritsch Brum

O Clube de cinema de Porto Alegre foi fundado em 1948 por Paulo Fontoura Gastal utilizando a forma associativa como modelo para a condição coletiva de recepção do cinema. A exemplo das experiências européias e regionais de cineclubismo, o Clube de Cinema de Porto Alegre inseriu-se significativamente no conjunto de experiências das instituições, textos, atividades e agentes que tem configurado o cinema como acontecimento. A interposição crítica entre a obra e o expectador, objetivo do cineclubismo mundial, encontra no percurso deste coletivo, além da mais longa duração no país, demais singularidades que podem ser buscadas nos rastros do memorialismo, tendo como marcadores as décadas entre os anos 60 e 80, momento de maior impacto do Clube na cidade. E que é apreendido no cruzamento entre a sofisticação e sensibilidade da recepção fílmica dos estudos de cinema e as histórias de vida de pessoas-fonte. Estas que na sua resignificação, narram desde o presente, os tempos sociais das sensibilidades projetadas na fruição do cinema.

EIXO TEMÁTICO 5 – Um percurso singular: do hospício para o mundo

Pesquisador: Nádía Maria Weber Santos

De maio a setembro de 1937, um indivíduo comum escreveu mais de 12 cartas durante sua internação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre, que foram mantidas arquivadas na papeleta hospitalar. Nestas missivas, ele discutia e interpretava o mundo à sua volta, bem como sua história pessoal, como a Guerra Civil Espanhola, a ascensão do nazismo, o integralismo brasileiro, o papel da Igreja Católica e do Clero nos problemas contemporâneos, até as questões econômicas do Brasil, a “dívida

externa”, a função da imprensa, passando por conflitos familiares e pessoais. Sua inteligência e aptidão para as “letras” ressaltam na leitura destas cartas, mas o que sabemos até agora sobre sua vida são fatos esparsos, sem encadeamento, depreendidos destas missivas e do que está relatado no prontuário médico. Seu interlocutor preferencial, nesta correspondência da reclusão hospitalar, era Vianna Moog, o jornalista e escritor gaúcho, editor do jornal **Folha da Tarde** da capital, neste período. TR, o paciente, tratava Vianna como amigo e a ele confessava seus pecados e suas idéias sobre si e o mundo. Identificava-se com o escritor, querendo, também, ser um escritor. A trajetória deste personagem da exclusão é conhecida apenas enquanto um paciente psiquiátrico que contava sua história através das cartas escritas nesta internação. Estes escritos demonstram sua lucidez e sensibilidade frente ao mundo conturbado do momento e à sua condição de paciente excluído da sociedade dos ditos “normais”. Seguindo as pistas deixadas por esta “correspondência sensível da exclusão” e do material encontrado em seu prontuário, pretendemos re-traçar sua trajetória singular, desde seu espaço cotidiano a sua vida no mundo “extra-hospitalar”.

